

a proposito um schema, executado pelo dr. Fialho Filho, interpretando do seguinte modo: a ptose augmenta quando o individuo olha para o lado, pondo em acção o musculo recto externo, que é antagonista do levantador da palpebra superior, ao passo que a ptose diminue quando é excitado o musculo synergico do levantador.

A terceira parte da conferencia do professor Fuchs é dedicada ao geral á atrophia do nervo optico, como signal, ás vezes, precoce da tabes. Diz que a pallidez da pupilla tem um grande valor, por quanto na atrophia protopathica a côr vermelha se mantem por muito tempo.

O scôtoma central é, tambem, frequente, e importante signal

da tabes, estendendo-se sobre o valor dessa verificação e mostrando a rapidez da marcha da atrophia e o seu character bilateral. Põe em duvida, se serão de origem tabida certos casos de atrophia optica uni-lateral. Os estudos anatomo-pathologicos comprovaram a existencia de muitos spirochetas nas nevrites opticas idiopathicas e a quasi ausencia delles nas atrophias opticas da tabes e a hypothese de ser a atrophia devida á intoxicacão do nervo por toxinas libertadas na decomposicão dos spirochetas.

O illustre ophtalmologista termina sua brilhante conferencia abordando o problema da therapeutica da tabes, pela inoculacão de sangue de impaludados e tambem de doente de febre recorrente.

Centro Academico "Oswaldo Cruz"

1.^a ASSEMBLÉA GERAL

Realisou-se, no dia 31 de maio proximo passado, no Amphitheatro de Anatomia da Faculdade de Medicina, no Araça, a primeira Assembléa Geral extraordinaria do presente anno, do Centro Academico "Oswaldo Cruz" convocada para se proceder ás eleições dos cargos de vice-presidente e 2.^o orador, vagos na Directoria do Centro com a renuncia dos snrs. Augusto Sampaio Doria e Narbal M. Fontes, respectivamente.

RECEPÇÃO DO PROF. ALOYSIO DE CASTRO

Quiz uma feliz coincidencia que, nesse mesmo dia, se realizasse a visita do prof. Aloysio de Castro, muito digno director do Departamento Nacional de Ensino, que se achava entre nós desde alguns dias, ás installações da Faculdade, no Araçá.

No Amphitheatro de Anatomia, onde se encontravam os alumnos á sua espera, foi o prof. Aloysio de Castro saudado pelo Director da Faculdade, prof Pedro Dias da Silva que falou em nome do corpo docente, pronunciando as seguintes palavras:

"Seria desnecessario que eu erguesse a minha voz, neste momento, quando a Faculdade de Medicina tem a honra insigne de agasalhar sob o seu tecto a personalidade singular do nosso grande mestre, o professor Aloysio de Castro.

São tão nitidos e fortes os relevos de sua organisação de homem de letras, como medico, como cientista, como literato, como professor emerito, como diplomata, como intellectual, emfim, que, num meio culto como o da nossa mocidade e amante do seu paiz como sois — seria, de minha parte, uma quasi descortezia pretender apresentar-vos o nosso querido e illustre visitante de hoje.



Prof. Aloysio de Castro

Permitti apenas, dando expansão a um natural sentimento de delicadeza, que o saude e lhe agradeça a alta distincção, a excepcional honra com que nos homenageia, vindo a esta Faculdade, na sua rapida passagem por São Paulo e depois de ter examinado os planos com que pretendemos instalar definitivamente e remodelar o nosso ensino.

Velho amigo desta Casa, como ainda hontem, em palavras repassadas de ternura e de eloquencia, fixou na sua conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia, pondo em realce a figura symbolica de Arnaldo Vieira de Carvalho, o pae desta Escola, não havia elle de nos faltar nesta hora particularmente

delicada de nossa vida escolar, sem nos vir trazer o estímulo do seu conselho e de sua sabedoria, a generosidade de sua animação, quando, justamente agora, ás responsabilidades de professor dos mais acatados, de provector director que foi da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, junta elle as altas credenciaes, que tão bem merece, de ser o actual chefe do Departamento Nacional de Ensino.

Muito vos agradecemos, pois, sr. prof. Aloysio de Castro, julgando, na justa medida, o muito que representa para nós, da Faculdade de Medicina de S. Paulo, a vossa presença neste recinto.

Oxalá que, na vossa permanencia na chefia do Departamento Nacional de Ensino, possaes executar tudo o que agora sentimos ao vosso contacto e de que é capaz a vossa energia, o vosso saber, a vossa tenacidade, a vossa experiencia coordenados por esse sentimento superior de vosso nunca desmentido e alto patriotismo.

Assim, a vossa visita de hoje, que nos enche de tanto jubilio e de tantas esperanças, se desdobrará na mais bella e proficua das realizações. E tereis, deste modo, direito a mais um enorme reconhecimento dos vossos concidadãos, honrando ainda uma vez a nossa nacionalidade e o grande nome que herdastes.

Eu vos saudo, sr. prof. Aloysio de Castro."

A seguir, falou o doutorando João Alves Meira, presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz", que o saudou nos seguintes termos:

"Sr. professor Aloysio de Castro.

Permitti que entre surpreso e emocionado, eu vos diga, representando os sentimentos dos academicos de medicina de S. Paulo, o quanto voz queremos, o quanto vos admiramos.

Surpreso, sim, porque nunca poderíamos imaginar merecer-

mos o conforto de vosso contacto que nos emociona, por isso que nos sentimos honrados com a vossa visita.

Meus collegas! E' inteiramente desnecessario dizer-vos quem é o professor Aloysio de Castro.

Não ha estudante brasileiro que não o reconheça como padrão de gloria da medicina nacional. Possuidor de vastissima cultura, medico notavel, professor emerito, orador fluente, delicado artista, é o prof. Aloysio de Castro, além de tudo mais, grande amigo dos moços, companheiro de ideias dos jovens estudiosos ao mesmo tempo que protector da mocidade.

Artista da penna e do verbo, o prof. Aloysio de Castro, encanta, enleva, arrebatada e mais que isto — o que é tudo no professor — desperta em seus alumnos a curiosidade scientifica, a ansia de aprender, a vontade de seguir seu exercicio.

O prof. Aloysio de Castro, meus senhores, é um navegador triumphante desse mar tempestuoso, que é a vida.

Conquistou com merito todas as posições, quer scientificas quer honorificas, a que um verdadeiro homem de valor póde attingir.

Prof. Aloysio — A' vossa cultura de sabio, ás vossas qualidades de mestre inigualavel, á tendencia artistica de vosso temperamento, á subtilidade e á formosura de vosso verbo, ao idealismo de moço, que irradiaes, á magnanimidade e bondade de vossa alma, aos grandes sentimentos de vosso espirito, á vossa mentalidade de homem superior, eu, em nome dos estudantes de medicina de S. Paulo, rendo homenagens sinceras, e vos confesso a grande e verdadeira admiração que todos vos tributam."

Em resposta, o dr. Aloysio disse, em resumo, que, obediente ao conselho que sempre ouvira do seu grande mestre Ruy Barbosa, de quem muitas e preciosas li-

ções recebera, infelizmente mal aproveitadas por elle orador, procurava, nas occasiões em que tinha de falar, fugir aos improvisos, para não ultrapassar o limite das suas considerações, nem deixar de dizer com os devidos accents aquillo que a sua idéa ditasse. Pretendia, assim, ser breve, para não ser desagradavel, recordando então uma das fabulas de La Fontaine em que se faz a apologia da restricção da linguagem. A proposito tambem citou a opinião de João Ribeiro, ha pouco expandida num de seus livros, sobre a mania que entre nós se observa de se falar muito, sem necessidade.

Agradecia ao director da Faculdade as palavras carinhosas com que o recebera, fazendo largos commentarios sobre a acção productiva do dr. Pedro Dias da Silva á frente daquelle estabelecimento. Evocou depois a memoria de Arnaldo Vieira de Carvalho, cujo espirito, disse, pairará sempre sobre os destinos da Faculdade, servindo de paradigma aos seus successores e de estimulo a quantos o conheceram e amaram, pelo seu valor, pela sua bondade e pela sua elevada cultura medica.

Mais que mestre, como o chamou o dr. Pedro Dias, era o orador um sincero e devotado amigo da bellissima instituição que é a Faculdade de Medicina de S. Paulo, honra do magisterio superior da Republica. Referindo-se ao discurso do representante dos estudantes, com o qual se sentia bastante sensibilizado, o dr. Aloysio ponderou que, muito longe de lhe agradarem manifestações ditadas por simples gestos de cortezia, só dava valor á popularidade quando esta era o reflexo da acção de quem com amor e dedicação se entregava á qualquer mysterio. Attribuia aos esforços que nunca regateára pela causa da instrucção aquelle bulicio com que os estudantes em que via os seus melhores amigos, porque estudante jamais deixará de ser, o recebiam naquelle momento.

Estando no templo da Medicina, proseguiu, era significativo lembrar o que de extraordinario nos revela a planta Digital, que produzindo concomitantemente flores, fructos e folhas murchas, estas ultimas, accrescentou, como que significavam o passado, os dias idos, a lembrança dos mestres que se foram; aquelles, o presente, a idade dos vinte annos, a alegria da existencia; aquellas outras, o porvir, a vida ideal.

Numa eloquente peroração, o dr. Aloysio de Castro, disse que naquelle instante se despia das prerogativas de professor que lhe conferiram os seus pares e do seu cargo de director do Departamento Nacional do Ensino, que lhe coube pela confiança que em sua pessoa depositou o presidente da Republica não para aconselhar, mas para exhortar os moços a amar os livros, o estudo, o trabalho, afim de que mais honrassem o estabelecimento que frequentam e concorressem para a pujança do nosso desenvolvimento intellectual.

Após ter sido vibrantemente applaudido pelos estudantes, medicos e professores presentes, retirou-se o prof Aloysio de Castro, passando então ás outras dependencias da Faculdade que percorreu demoradamente, acompanhado pelos prof. Pedro Dias da Silva e dr. Ayres Netto.

AS ELEIÇÕES

Após a despedida do prof Aloysio de Castro, deu-se inicio aos trabalhos da assembléa, que

foi presidida pelo doutorando João Alves Meira e secretariada pelo academico Mucio Drumond Murgel, a ella assistindo 148 socios.

Depois de ter pedido dispensa da leitura da acta da sessão anterior e dos papeis que se achavam sobre a mesa, allegando necessidade de apressar o serviço da assembléa, e no que foi approved pelos presentes, passou o snr. presidente á chamada nominal dos socios afim de se colherem os votos para a escolha dos socios a occuparem os cargos vagos na directoria actual.

Foi o seguinte o resultado dessas eleições:

Para vice-presidente: Renato da Costa Bomfim — 86 votos; Humberto Cerruti — 53 votos; Vicente Marcilio — 1 voto; Antonio Godoy — 1 voto; D.^a Leonor S. Louzada — 1 voto; Edmundo Vasconcellos — 1 voto.

Em branco 5. Total 148 votos.

Para 2.^o orador: João de Paula Gonçalves — 92 votos; Hermenegildo de U. Telles — 37 votos; Ernestino Lopes — 4 votos; João T. S. Braga — 1 voto; Waldemar de S. Rudge — voto; Horacio Bristolla — 1 voto. Em branco — 12 votos. Total 148 votos.

Conhecido o resultado das eleições, declarou o snr. presidente, eleitos para os cargos de vice-presidente e 2.^o orador, respectivamente, os snrs Renato da Costa Bomfim e João de Paula Gonçalves.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Liga de Combate á Syphilis

MOVIMENTO DE ABRIL

Nos postos mantidos pela Liga de Combate á Syphilis, organização dos alumnos da Faculdade de Medicina de São Paulo, sob a direcção do prof.

Aguiar Pupo, verificou-se, em abril, o seguinte movimento:

Infecções applicadas, 1.764, sendo:

880 de salicylato de bismutho.
390 de biiodeto de mercurio.